

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO PARANAENSE: UMA ANÁLISE PARA O PERÍODO RECENTE

Diego Tacono Pastrello (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marina Silva da Cunha
(Orientadora), e-mail: ra106840@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Ciências Sociais
Aplicadas/Economia/Crescimento e desenvolvimento econômico**

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico, bem-estar, indicadores multidimensionais

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento socioeconômico do Paraná, a partir do índice de desenvolvimento municipal disponibilizado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social (IPDM/IPARDES). Os resultados evidenciam melhorias no desenvolvimento socioeconômico dos municípios paranaenses, principalmente na dimensão da educação e da saúde. Contudo, a dimensão renda, emprego e produção agropecuária, apesar de positivo, teve um desempenho modesto, devido aos impactos negativos da crise econômica brasileira de meados da década de 2010.

Introdução:

A mensuração da qualidade de vida de uma população se constitui em um desafio para caracterizar o desenvolvimento econômico. Nesse contexto, no início dos anos 1990, a Organização das Nações Unidas propôs o índice de desenvolvimento humano (IDH) para países, elaborado por Mahbub ul Haq e Amartya Sen, que considera as dimensões renda, educação e saúde. Desde o início da divulgação do IDH o Brasil apresentou avanços, passando de um país classificado como de desenvolvimento médio para alto desenvolvimento, atingindo nos anos 1990, 2000, 2010 e 2017, respectivamente os valores 0,613 (78º), 0,685 (75º), 0,727 (88º) e 0,761 (84º). (UNDP, 2021).

Por sua vez, no Brasil, a partir de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IDH também é calculado para as unidades da federação e os municípios, em que se verifica que o Paraná também apresentou avanços nesse período, cujos valores foram iguais a 0,507 (6º) em 1991, 0,650 (6º) em 2000, 0,749 (5º) em 2010 e 0,792 (5º) em 2017.

Na literatura empírica há evidências sobre a mensuração do desenvolvimento econômico considerando outras abordagens e indicadores, tanto para o Brasil quanto para regiões, unidades da Federação e municípios (MARCONATO; CUNHA, 2016, SOARES; TEIXEIRA, 2010, CARDOSO, RIBEIRO, 2015).

Neste contexto, o objetivo do presente estudo é analisar o desenvolvimento socioeconômico dos municípios paranaenses, no período mais recente, de 2010 para 2017, considerando o Índice de Desenvolvimento Municipal (IPDM) do IPARDES, considerando suas dimensões educação, saúde e emprego e renda.

Materiais e métodos

O trabalho utiliza tanto uma análise qualitativa quanto quantitativa. Na pesquisa, foram utilizadas informações da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal (IPDM), e suas dimensões, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social (IPARDES), considerando os anos de 2010 e de 2017.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento econômico paranaense municipal apresentou avanços, de 2010 para 2017, como é possível observar na Tabela 1. Nota-se que a média do IPDM aumentou em 15,6%, nos anos estudados. Da mesma forma, o valor mínimo em 2017 é 32,62% maior do que o valor inicial, já o valor máximo teve um incremento de 5%. A variância e o desvio padrão refletem diretamente esse avanço apresentado, com redução, sugerindo um nível de desenvolvimento mais homogêneo no estado.

Tabela 1 – Medidas estatísticas do IPDM Geral para os anos de 2010 e 2017

Medidas	2010	2017
Média	0,596	0,689
Mínimo	0,328	0,435
Máximo	0,824	0,866
Variância	0,007	0,004
Desvio padrão	0,084	0,062

Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pelo IPARDES.

Adicionalmente, os resultados sugerem que em geral os municípios com menores índices de desenvolvimento apresentam maiores aumentos no IPDM do que os mais desenvolvidos. Assim, as maiores variações vieram diretamente de municípios com índices considerados como baixo e médio-baixos, como pode ser observado na Tabela 2, que traz as informações das faixas de nível de desenvolvimento do IPDM e a população residente nesses segmentos.

Destaca-se que uma maior parcela da população passou a usufruir de um melhor nível de desenvolvimento paranaense. Visto que, em 2010, cerca de 26,64% dos paranaenses encontravam-se nas faixas menores do IPDM, esse número em 2017 passa a ser apenas 4,61%. Ou seja, mais de 90% da população do estado estava em um nível de desenvolvimento de ao menos médio.

Tabela 1 – Nível de desenvolvimento para os municípios do Paraná, 2010 e 2017

Nível ^a	2010				2017			
	Municípios		População		Municípios		População	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Baixo	10	2,51	110.561	1,06	0	0,00	0	0,00
Médio-Baixo	179	44,86	2.672.113	25,58	29	7,27	521.960	4,61
Médio	209	52,38	5.909.945	56,58	361	90,48	7.378.353	65,17
Alto	1	0,25	1.751.907	16,77	9	2,26	3.420.579	30,21

Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pelo IPARDES. ^a No nível médio estão os municípios com índices menores que 0,4; no nível médio-baixo estão os municípios com índices maiores, ou iguais, que 0,4 e menores que 0,6; no nível médio estão os municípios com índices maiores que 0,6 e menores que 0,8; e no nível alto estão os municípios com índices maiores, ou iguais, a 0,8.

Por sua vez, essas mudanças diferenciadas também podem ser observadas considerando o tamanho do município, uma vez que os municípios de menores portes também apresentaram maiores avanços do que os de maiores portes, possivelmente devido à alta concentração com menores níveis de desenvolvimento.

O panorama observado nas dimensões do IPDM é de um crescimento em todas as dimensões. No entanto, o nível de crescimento de cada uma difere, pois a dimensão Renda, Emprego e Produção Agropecuária (REA) foi a com pior desempenho, reflexo da crise econômica que o Brasil enfrentou a partir de 2014. As performances da dimensão da Educação e de Saúde foram positivas, em que a saúde pública paranaense sofreu reduções, em torno de 22,06%, para aqueles municípios que já possuíam melhores índices.

No aspecto populacional das dimensões, na REA a predominância da população se manteve nas faixas inferiores, de baixo a médio-baixa. Já para a educação e saúde, seguiram o movimento do índice geral, passando da predominância de médio-baixo e médio, para atingir a marca de mais de 90% da população em faixas mais altas.

Conclusões

Os resultados da pesquisa apontam para um avanço no desenvolvimento dos municípios do Paraná, visto a melhora do IPDM geral, em torno de

15,6%. Este desempenho é explicado principalmente pelos avanços nas dimensões educação e saúde, em detrimento da estagnação apresentada pela da REA.

No quesito das dimensões, foi possível observar o mesmo movimento apresentado pelo índice geral, sendo que municípios menos populosos e aqueles com menores níveis de desenvolvimento apresentaram melhorias mais significativas.

Entretanto, os níveis de cada dimensão diferem entre si, a dimensão renda, emprego e agropecuária obteve o pior desempenho, com um reflexo da crise socioeconômica vigente no país desde 2014. Já a dimensão saúde apresentou avanços em regiões deficitárias, mas os municípios mais desenvolvidos tiveram uma variação negativa, ou seja, em níveis mais altos está havendo retrocesso. Por fim, a dimensão educação obteve maior incremento em seu índice, com desempenho similar ao índice geral.

Portanto, de maneira geral, apesar de haver melhorias no nível de desenvolvimento socioeconômico do Paraná, há alguns retrocessos na saúde e na geração de emprego e renda no período analisado.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao CNPq pela bolsa de iniciação científica e ao programa PIBIC/CNPq/FA/Uem pela oportunidade.

Referências

CARDOSO, D. F.; RIBEIRO, L. C. S. Índice relativo de qualidade de vida para os municípios de Minas Gerais. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 45, p. 347-375, 2015.

MARCONATO, M.; CUNHA, M. S. Análise do desenvolvimento multidimensional dos municípios brasileiros em 2000 e 2010. **Revista econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.47, n.2, p. 111-129, 2016.

SOARES, C.; TEIXEIRA, J. R. O desenvolvimento socioeconômico no Nordeste e Sudeste de acordo com o tamanho das cidades - 1991 e 2000. **Revista Econômica**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 127-155, 2010.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). **Human Development Index** - HDI . Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi>. Acesso em: 20 jul. 2021.